A UNIÃO

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO DA PARAHYBA DO NORTE

ANNO XXXIV | DIRECTORES { Effectivo — CARLOS D. FERNANDES / Interino — NELSON LUSTOSA | PARAHYBA — Terça-feira, 5 de janeiro de 1926 | GERENTE — CLAUDINO MOURA | NUMERO 3

HOMENS, TEMPOS E SCENARIOS

Os nossos grandes figurantes da arte e da literatura de hontem

Nos ultimos annos do seculo passado, o Rio de Janeiro não era ainda a cidade tumultuosa e fremente, que ora se nos antolha. Faltava-lhe a circulação intensa da Avenida Central, o ruido, o tropel dos automoveis, a civilizadora actuação dos grandes hotels, o influxo regenerador dos desportos, o espirito de emprehendimento, a nucleação de capitaes.

Fazia-se na rua do Ouvidor a nossa civilização de provincia, que copiava a estreiteza, a monotonia do seu ambiente. Alli se mostravam os nossos raros elegantes, vestidos no Almeida Rabello, no Raunier, [illegible] Brandão; as meninas *potaveis*, as damas representativas, que suppriam na Demorthou, na casa Dreyfus.

Em vez do *taxi*, de preço fixo, era o *tilbury*, arrastado pelos refugos dos esquadrões de cavallaria; em logar dos Lemosine, dos Studbaker, a carruagem, o *landau*, a *vittoria*, tirados por fogosos corceis de cauda curta.

O Grande Hotel, do largo da Lapa, era o Olympo dos viajantes requintados, dos politicos prestigiosos, dos homens de fortuna e bom-gosto, que podiam, por luxo, variar de habitação, de cosinha.

O emprehendedor temerario da época era o Paschoal Segreto, fundador das diversões diurnas, empresario da Inana, aprégoada na porta, aos berres, pelo caixeiro: — *Vai começar a Inana; agora mesmo, vai começar a princiar a Inana.*

Em materia de cultura physica havia o Gymnastico Portuguez, onde se aprendia acrobacia, os clubs nauticos, ainda pacatos e modorrentos e o *Cercle d'armes*, onde o dr. Duval, hoje ministro, e o tenente Luiz Furtado, hoje general, se empenhavam em solitarios, aguerridos assaltos de florete.

A literatura, as artes, o jornalismo resumiam essa apreciavel, lampeira mediocridade, em que todos nos chafurdavamos, felizes, desvanecidos da nossa civilização, dos nossos costumes, do nosso progresso.

Ainda, naquelle tempo, vendiam-se as flôres, poeticamente, em ramilhetes, arrumados em um crivo de Flandres, circumferencial, que tinha a fórma de um grande *bouquet*. A malva-maçã, a malva-rosa ennastravam-se com as violetas, com os myosotis, que se offereciam aos transeuntes da rua do Ouvidor, das outras ruas bem frequentadas.

Bilac, Guimarães Passos, artistas em evidencia, Petronios da moda, usavam rosas «Paul Neron», «Doutor Henaul», na botoeira dos jaquetões de sarja ingleza. Nós, a plebe juvenil, literaria, olhavamos invejosos, despeitados, aquelles *dandys* intellectuaes, que faziam a chronica da cidade, propeliam as letras, modelavam a poesia rumavam o bom-gosto. Ao lado delles, ou para melhor dizer, agrupando-os, irradiava, na *Cidade do Rio*, José do Patrocinio, emulo de Ferreira de Araújo, de Salamonde.

O PAIZ, santuario espiritual de Quintino, já então detinha o principado da imprensa, pela sua feição de jornal moderno, vibrante, literario bem informado, bem modelado, criterioso, patrono das causas liberaes, baluarte das idéas republicanas.

Foi nessa quadra de minha impetuosa, bohemia juventude que conheci a Cruz e Souza. Acabava o poeta de publicar *Broqueis*, que continuavam o successo do *Missal*, breviarios de uma arte inedita a extremar-se do Parnasianismo, não obstante os seus rigores de fórma e preferencia dos modelos classicos Baudelaire, Verlaine, Corbiére, Rimbaud, Mallarmé Edgard Poe, Villiers de Lisle-Adam, Anthero do Quintal eram os autores predilectos de Cruz e Souza. Não sei se além de Alphonse Karr e de Taine, esse original estylista mantinha commercio com philosophos.

A sua fé essencialmente espiritualista e symbolica [illegible] das ultimas correntes philosophicas, que culminavam em Darwin, Lamarck, em Haeckel, para reflectir, de onde em onde, o pessimismo de Schopenhauer. Esse *tonus* do seu espirito foi uma determinação das suas origens, uma consequencia das suas condições raciaes, a que se devem a ironia amarga e os dolorosos apuros da sua esthetica.

Se Cruz e Souza não fôra negro, nos teria dado, com o seu fecundo genio, com o seu jovial caracter, com a sua communicativa alegria, uma obra mais humana, mais serena, mais lucida e comprehensivel. A barreira inexpugnavel que os preconceitos lhe oppunham aceirou em mordacidade a [illegible] meiguice do seu temperamento, [illegible]-lhe, ás vezes, surtos de verdade

Já terás pelo os barathos descido,
[illegible] e faces e mãos e olhos gelados.
Mas os teus contos e visões e poemas
Pelo alto ficarão de tros supremos
Nos relevos do sol eternizados.

Não queremos, porém, estudar nesta breve chronica de saudades a psychologia curiosissima dessa estheta que [illegible] manteve parallelamente, em um tão elevado plano, a sua vida de artista, a sua conducta de homem. Essa instructiva analyse já está feita superiormente por Nestor Victor, «(sabio vencedor», como lhe chamava o Cruz) pelo Virgilio Varzea, o subtil interprete da natureza *Mares e campos*, [illegible] Silveira Netto, em certa conferencia, proferida em S. Paulo. O nosso intuito é meramente informativo e humilde, pois visa apenas accentuar certas passagens anecdoticas da amargurada vida do sonhador das *Evocações*.

Cruz e Souza, ao chegar de Santa Catharina, foi acolhido na *Cidade do Rio* pela proverbial generosidade de Patrocinio, «o S. Pedro e o S. Paulo da Abolição», na phrase esculptural de um chrysostomo do seu tempo.

Não lograram viver em bôa paz os dois genios, certamente pelos hypertrophicos melindres do poeta negro, bastantemente altivo e ingenuamente romantico para se amoldar á disciplina, aliás muito folgada, daquelle vespertino, onde o artigo de fundo, uma sensacional chronica politica, obumbrava, pelas suas refulgencias e louçanias, toda a restante collaboração.

Talvez, por isso, se hajam desavindo os dois luzeiros das nossas letras, que um dia chegaram mesmo a escandalosa altercação, em um restaurante. Diz-se que estava do lado de fóra o Eduardo Salamonde, a quem levou a gritaria a perguntar o que se passava a certo cliente escafedido.

— Discussão de Cruz e Souza e Patrocinio.

—São brancos que lá se entendam, epilogou o maldoso humorista.

Egresso da *Cidade do Rio*, Cruz e Souza fundou, com Mauricio Jubim e Arthur Miranda Ribeiro, um hebdomadario de critica literaria, intitulado a *Chronica Illustrada*. O rebelado dos *Broqueis*, com o pseudonymo de Diabo Verde, escrevia a secção BESOUROS, de que offerecemos aos leitores este curioso specimen:

BESOUROS . . .

Marche, marche, marche a verve!
Bandeiras, clarins, tambores,
Marchar!
A' poncheira ideal, que ferve,
Sons, aromas, chammas côres!
Cantar!
Que este diabo vem, saudoso,
Das profundezas do arcano,
Viver!
O vinho maravilhoso
Da fórma, raro e rhenano,
Beber!
Vem beber o vinho iriado,
O Falerno, claro e quente,
Haurir!
Num paladar requintado,
Todo inflammado e fremente
Sentir!
Que o sangue da verve vibre
Raja, raja, raja, raja,
Taful!
E a alma do sol se equilibre
Para que mais sonhos haja
No azul! . . .
Mas este diabo tão fino,
Que de tudo dá o accorde
Genial!
Este caproide genuino,
Verde, verde, morde, morde,
Fatal.

Apostolo e pregoeiro de uma arte nova, consubstanciada nos seus dois livros, exteriorizada nas suas palestras, consolidada nas suas leituras e ulteriores producções, Cruz e Souza, que era muito rico de sensibilidade e de expressão, não podia accommodar-se entre os admiradores e sectarios do acclamado mestre de *Quincas Borbas e Braz Cubas*.

Essa irreverencia, nascida de um indiscutivel fundo de sinceridade, chegou mesmo a concretizar-se no seguinte triolet, que ainda se não deliu da minha exhausta memoria:

Machado de Assis assás,
Machado de assás Assis!
O' zebra escripta com giz;
Pega na penna faz «zás»!
Pega no lapis faz «zis»!
Machado de Assis assás,
Machado de assás Assis! . . .

Embora o venabulo não esteja condigno da entidade olympica, que alvejava, deixa, todavia, transparecer o desdém, o desrespeito do citharedo dos *Broqueis* pelo pachorrento Celini d'*A Mosca Azul*.

Um dos seus criticos compara Cruz e Souza com B Lopes, o aristocrata de Catumby, o troveiro de Sinhá-Flôr. Se ainda vivesse, muito se chocaria com isso o lapidario da *Antiphona*, que não fazia reserva do seu desprezo pelo rimario dos *Pizicatos*.

Ainda me lembro de uma certa vez em que me achava eu na pequenina e pobre casa do artista, no Encantado, onde tambem fôra veranear o cantor de *Dona Carmen*. Em um dado momento, vieram trazer ao bardo dos *Ultimos Sonetos* um repolho, que lhe mandava o B. Lopes.

Cruz e Souza considerou o mimo e exclamou com sarcasmo: – Uma estrophe dos *Brazões*!

Um dos moços enfeitiçados, que frequentavam a sua pequena roda, era o autor de um livro chamado *Anathemas*. Sempre que esse timido legionario se despedia do seu disputado convivio, Cruz e Souza chalaceava: —Faz *anathemas* de assucar esse propheta.

Um outro gordalhufo e helçudo que affectuosamente o importunava, pelas bazofias e tetambancias de sua literatura, tinha pelas costas este commentario;

- Este poeta, sempre que está commigo, deixa-me uma ferradura n'alma!

Assim, como esse genio epigrammatico e escarninho, já tornado conhecido pelas satyras do Diabo Verde, na *Chronica Illustrada*, Cruz e Souza, que tambem alsto obedecia á inspirações da sua revoltada esthetica, não podia conquistar nem conservar amigos, excepto aquelles pouquissimos, que constituiram a sociedade de sua curta vida, [illegible] cheias de angustias, de provações, de desespero, todos transfundidos nos seus poemas em prosa e verso.

[illegible] da Estrada de Ferro Central do Brasil, compellido a afogar em poeira e carvão a azola dos seus ideaes, mal e [illegible] pelo seu esteril, desattente trabalho, Cruz e Souza foi [illegible] desentendido com os seus chefes, que lhe não podiam comprehender nem respeitar as susceptibilidades

Isso minava-o, entristecia-o, aggravando o influxo devastador da sua diligencia mental, que era o seu refugio, o seu consolo, o seu refrigerio. Em menos de dois annos, brotaram da sua sua prodigiosa imaginação *Os Pharóes*, *Evocações*, *Ultimos Sonetos*, que foram o seu canto de cysne negro.

Quando chegou ao termo desse athletico esforço, em que diffundia a sua grande alma, para a subtrahir aos mundanos, frivolos, aborrecidos contactos, Cruz e Souza, já debil de natureza, teve os pulmões compromettidos. O cantor da tuberculose devia experimentar a virulencia dos bacillos de Kock:

A enfermidade vai-lhe palmo a palmo
Ganhando o corpo como num terreno
E entre preludios mysticos de psalmo
Cai-lhe a vida em crepusculo sereno.

E foi mesmo um breve, sereno crepusculo o triste fim da sua heroica vida de bucentauro do Ideal e do sonho:

Faz dos teus pensamentos Argonautas
Rasgando as largas amplidões marinhas,
Soprando á lua peregrinas frautas
Como pagãos sob o docel das vinhas.

Pauperrimo, falho de recursos e de amigos prestigiosos, Cruz e Souza, fugindo á miseria contingente do seu tugurio de Encantado, veiu, por alguns dias, compartilhar commigo o tecto da minha desprovida mansarda. Deviam ser aquelles os ultimos, indeleveis momentos da nossa grave, fervorosa, bohemia camaradagem.

Levaram-no contra o meu parecer e por conselho medico para a estação de Sitio, onde em menos de uma semana se apagou a sua vida bruxoleante.

Em certa manhã, em um *horse-box*, chegou-nos o querido cadaver, todo coberto do mesmo pó da Estrada, que sempre o affligira e asphixiara. Eramos eu, Tiburcio de Freitas, Nestor Victor, Mauricio Jobim os merencoreos destinatarios daquelles despojos, tão humildes e obscuros, não obstante a forte, inapagavel luz que irradiaram.

Estavamos chorosos, interdictos perante aquella esmagadora, embaraçosa fatalidade, que nos surprehendia minguados de tudo para o inadiavel cumprimento de um pio e consternado dever. Nesse *interim*, surge na *gare* da Central a figura tutelar e commovida de José do Patrocinio, que nos abriu a sua bolsa, com aquella descompassada generosidade, que era bem o reflexo da sua grande alma, sequiosa de belleza e de amor. O velho amigo reconciliou-se com o encaprichado adversario, dando-lhe tumba condigna da sua categoria intellectual e mandando-lhe, em signal de saudade, uma grande lyra de lyrios brancos. Ainda no setimo dia do passamento do excelso vate, os suffragios christãos correram por conta do cavalheiroso gigante, que era o vedeta, o guardião, o chronista, o padroeiro da... *Cidade do Rio*.

CARLOS D. FERNANDES

Actos officiaes

O sr. presidente do Estado assignou os seguintes actos officiaes:

Portarias.—Nomeando dona Adelina de França e Silva para reger, effectivamente, a cadeira elementar do sexo feminino da villa de São João do Cariry;

removendo o professor effectivo da cadeira elementar do sexo masculino da villa de Conceição, cidadão Raymundo Nogueira da Silva, para a cadeira de egual categoria na villa de Catolé do Rocha;

nomeando dona Elita Maria de Souza para reger effectivamente a cadeira rudimentar mista do povoado Mattinha, do municipio de Alagôa Nova;

nomeando delegado de policia do 2.º districto desta capital o bacharel Alcindo de Medeiros Leite.

Presidente João Suassuna

Em visita ao seu eminente amigo sr. dr. Solon de Lucena, chefe do Partido Republicano da Parahyba, irá hoje, em automovel, até á fazenda *Bebedouro*, o sr. dr. João Suassuna, chefe do executivo.

S. exc. viajará em companhia do nosso amigo sr. João Ferreira.

A Mensagem presidencial

Sobre a Mensagem lida ao legislativo estadual pelo sr. dr. João Suassuna, chefe do govêrno, recebeu s. exc. o seguinte despacho.

Rio, 31—Somente agora consegui ler Mensagem brilhante govêrno v. exc. agradeço referencias feita, collaboração Inspectoria Sêccas. Faço votos prosperidade v. exc. e Estado Parahyba decorrer anno novo. *Rodrigues Ferreira.*

Bibliographia

A. B. C.—Recebemos hontem o numero de 26 de dezembro ultimo desse vibrante pamphleto carioca, que, entre outros trabalhos, publica o conceituoso artigo—*O Brasil Novo, Obra do homem Novo*, de auctoria do nosso prezado confrade de imprensa Silvino Olavo.

O Norte:—O numero de dezembro dessa revista acaba de chegar os pelo correio, enfeixando artigos, chronicas e commentarios sobre politica, literatura e assumptos outros de viva actualidade.

O Norte occupa uma de suas paginas transcrevendo o artigo publicado n'*O Jornal*, do Rio pelo sr. dr. Alpheu Domingues, delegado federal do Algodão neste Estado, a proposito do alludido Serviço nesta circumscripção da Republica.

Abordando outros assumptos de interesse o magazino dos srs. Francisco Alexandrino e Pio Jardim está por todos os titulos digno de leitura.

Maria:—O ultimo numero da interessante revista de propaganda catholica vem de molde a preencher amplamente os seus fins, trazendo *clichés* entre os quaes sobresae o da capa em allegoria evocativa ao mysterio da Immaculada Conceição Referto de bem lançados artigos doutrinarios, presta tambem merecida homenagem ao monarcha extincto d. Pedro II, cujo centenario natalicio foi ultimamente commemorado em todo o paiz.

Boletim Algodoeiro:—Temos em banca o numero de 19 de dezembro findo desta publicação do Centro dos Industriaes de Fiação e Tecelagem com séde em São Paulo. Publica detalhados informes relativos ao movimento algodoeiro nos diversos districtos de sua principal producção, inclusive os dados comparativos da estatistica dos diversos mercados brasileiros e do americano.

Boletim mensal de Estatistica demographo-sanitaria:—Recebemos a visita dessa publicação feita sob os auspicios do Departamento de Saúde e Assistencia, do vizinho Estado de Pernambuco, em seus numeros 7 e 8, correspondentes aos mezes de julho e agosto do anno recem-findo. Trazem, como de costume abundante serviço de informações sobre todo o movimento da repartição de prophylaxia rural ministrado nos diversos postos de assistencia na capital e alguns municipios do interior, constituindo um bom contingente para o estudo desse ramo de estatistica, attestando os inestimaveis serviços que a esta zona vem prestando a Inspectoria de Estatistica, Propaganda e Educação Sanitaria daquelle Estado.

Revista de Pernambuco: Recebemos o numero de dezembro ultimo da *Revista de Pernambuco*.

A presente edição contem 68 paginas com multos *clichés* sobre o 3.º anniversario do govêrno de Pernambuco, melhoramentos na capital e no interior e acontecimentos sociaes.

A *Revista de Pernambuco* publica tambem variada collaboração dos mais illustres intellectuaes pernambucanos.

"A União"

A serviço d'*A União*, seguirá brevemente para o interior do Estado o nosso amigo e esforçado representante desta folha sr. João Ferreira.

Ao nosso cooperador deverá ser paga a publicação de orçamentos de varios municipios, alguns dos quaes relativos ao anno proximo passado.

E' de esperar que ao sr. João Ferreira seja dispensado por parte dos nossos amigos e assignantes do interior, o bom acolhimento de sempre.

O sr. dr. João Suassuna, chefe do govêrno, recebeu os seguintes telegrammas de bôas-festas e bons annos:

«Rio, 1—Queira v. exc. acceitar congratulações e sinceros votos felicidades no decurso anno novo. Affectuosas saudações.—Miguel Calmon».

«Rio, 30—Queira v. exc. acceitar os melhores votos de felicidades pela entrada do anno novo. Attenciosas saudações.—A. Azerêdo».

«Rio, 25 - Bôas-festas.—Tavares Cavalcanti».

«Rio, 1—Queira v. exc. acceitar meus respeitosos cumprimentos pela auspiciosa data que o anno que hoje se inicia seja de completa felicidade para vosso prospero Estado.— Major Avila Lins, commandante Prisão Militar».

«Manáos, 1 Affectuosos abraços desejando-lhe exma. familia e ao Estado que com tanta elevação dirige um novo anno de prosperidade completa do amigo ex-corde.—Estanislau Affonso».

«Fortaleza, 2 - Faço os mais sinceros votos para que o anno novo seja portador perennes felicidades para v. exc - Desembargador Moreira Rocha, presidente Estado».

«Rio, 24—Com os melhores votos de completa felicidade no anno novo envio meus cordiaes cumprimentos de bôas festas. Arnolpho Azevêdo».

«Recife, 31—Ao estadista democrata almejo multas glorias felicidades 1926.- Amaro Abdon, Rangel 162».

«Recife, 4 Sinceros votos pela continuação do vosso successo na proficua administração do vosso Estado, durante 1926. - J. Care».

– Por telegrammas, enviaram cumprimentos de bôas-festas a s. exc. os srs. conego Mathias Freire, director do Lyceu Parahybano; dr. Manoel Paiva, 1.º promotor publico da capital; Elvidio de Andrade e familia, Coutinho Moura e Marçal Paulino (Conceição).

Por meio de cartões: dr. Meira de Menezes, José Severino e familia (Souza), Lucena Montenegro e senhora (Rio), Cleodon Dantas da Nobrega e familia (Santa Luzia), dr. Joaquim Victor Jurema, juiz de direito de Cajazeiras; Pedro Alves Nobrega (Itaporoá), The Baldwin Locomotive Works, e o coronel commandante e os officiaes da Força Publica do Estado.

Prefeitura da capital

Reassumiu hontem o cargo de prefeito da capital, do qual se achava afastado ha alguns mezes, em goso de licença concedida pelo Conselho, o sr. dr. Trajano Nobrega.

Durante a ausencia do illustre chefe da edilidade, que viajára ao sul do paiz, os negocios da Prefeitura estiveram a cargo, primeiro do sr. deputado Ignacio Evaristo, na qualidade de presidente do Conselho Municipal, e depois do sr. Candido Jayme Seixas, sub-prefeito.

O sr. dr. Trajano Nobrega esteve hontem no palacio do govêrno, communicando pessoalmente ao sr. dr. João Suassuna, presidente do Estado, haver-se reempossado no cargo.

O BRASIL NOVO, OBRA DO HOMEM NOVO

A falta de homens que, ou por intuição administrativa ou por cultura das sciencias sociaes, sejam capazes de governar, adiantando alguma coisa no sentido da riqueza nacional, é o grande mal de que geralmente se queixa o nosso paiz.

E' realmente muito exiguo o numero dos verdadeiros estadistas entre nós. Refiro-me aos que sabem ver, com os olhos abertos sobre as realidades nacionaes, os problemas primarios do nosso desenvolvimento economico e sabem atacal-os como remedio da acção intelligente e bem coordenada.

Todavia, ha no Brasil homens que reunem em si todas as virtudes moraes e intellectuaes capazes de impor confiança á nação.

Ha estadistas patriotas que não almejam disputar o poder pelo poder nem para occupar simplesmente os postos lucrativos, mas para assumir, com a consciencia de um grave dever contrahido a responsabilidade dos destinos publicos, consagrando-se á tarefa de extirpar seus males, resolver seus problemas e modelar seu systema social. Mas essas energias andam infelizmente dispersas, muitas vezes até desintegradas do ambiente politico, só de quando em vez actuando, erraticamente, sem continuidade de acção, e, por isso mesmo, sem proveito pratico para a collectividade.

Só de raro em raro as correntes politicas acertam escolhendo homens que sobrepõem a comprehensão da realidade aos sonhos vagos de um povo sem cultura, habitante dos grandes espaços e impotente para explorar as suas utilidades.

E entretanto o estrepito actual do mundo e a voragem da Europa nos assignalam fatalmente melhores e maiores destinos sociaes.

A hora é eloquente. Marchando para a effectivação sociologica da lei de Spencer, que consiste na crescente individuação de todas as coisas para heterogenizar-se harmonicamente num todo completo de perfeição, a America assentará sem duvida uma soberania universal, firmando as bases de uma vida substantiva dos povos.

O Brasil entra agora nessa phase tumultuaria de synchronização mental, procurando definir a sua cultura por uma comprehensão mais legitima da sua funcção americana.

A sua mocidade, vendo que no Brasil de hoje como no de hontem não ha nada que adorar, só tem uma philosophia: o optimismo do futuro.

Para a construcção desse Brasil que ha de vir a deslumbrar mais tarde pelo que o senso das realizações tenha accrescentado á exhuberancia esthetica de suas paisagens, é preciso emprehender uma incruenta revolução: a revolução do pensamento.

E' preciso desprezar as flores de academia, os bysantinismos discursivos dos financistas de rhetorica, as controversias inuteis da imprensa e estimular as forças propulsivas do nosso progresso, valorizar as fontes da nossa economia, reformar os apparelhos administrativos, facilitar emfim o desenvolvimento de todas as iniciativas.

E' preciso ouvir a voz do homem novo e aproveitar as energias do homem novo. Elle traz o genio da Hora e reune no seu conspecto moral a innovação intuitiva e as virtudes conservadoras da experiencia.

Não vale dizer sem exemplificar?

Pois ahi está o governo da Parahyba. Traduzindo a primor o espirito dessa nova moral politica e enfeixando, numa synthese feliz, todas as virtudes do homem novo, no que respeita ás boas normas do mais solicito governo, o presidente Suassuna caminha, na sua acção provida e fecunda, com a espectativa de todos os parahybanos, conduzindo o seu Estado, em alvoroçada esperança, a opulento destino.

A mensagem ha pouco apresentada ao Congresso do Estado pela mentalidade forte do dr. João Suassuna é uma eloquente affirmação de trabalho; é a revelação de uma vontade energica e experimentada ao serviço do mais esclarecido programma de governo.

Senhor do ambiente em que desenvolve a sua actividade, s. exc. se traçou o mais ajustado programma, sob um criterio de rigoroso senso de proporções, e a elle tem sido absolutamente fiel.

Fomentar a producção do Estado, estimulando a acção do lavrador, facilitando a conservação dos cereaes, com a construcção dos silos, incentivar a valorização dos productos, abrindo rede rodoviaria, desenvolver uma nova concepção administrativa no sentido de mais largo municipalismo, sem que isto importe num desamor urbanista, tranquilizar a ordem publica do Estado, distribuindo estrategicamente a policia militar, afim de neutralizar a acção impiedosa dos scelerados que infestam os sertões, tudo isto foi obra de um anno apenas de governo.

Acercando-se de valores reaes, de intelligencias moças e realizadoras, é de ver-se com que copia de virtudes civicas, com que rol de principios, com que probidade de intuitos se concertam as energias dos seus auxiliares numa associação de esforços convergentes ao ponto central das novas aspirações parahybanas. O presidente Suassuna é desses estadistas que procuram governar com principios e não com habilidades. Dotado de intuição administrativa, tem visão propria e decisão civica

Comprehende a missão de governar com programma de trabalho, com independencia de acção, com afan de mostrar ao paiz, por indices praticos, quanto poderemos realizar, o grau de progresso que poderemos attingir se nos libertarmos, por nossas proprias energias, das indolencias atavicas, dos vicios que nos foram legados pelo triangulo triste das raças que entraram em nossa formação ethnologica.

Na hora actual ondas invisiveis de forças novas agolam o subconsciente dos brasileiros. Impõe-se a necessidade de uma obra de reforma economica e de regeneração nacional, preparada pelo estudo, realizada pela acção pratica e efficaz, coadjuvada até pelo inconsciente nacional que anseia por uma eclosão definitiva dos seus proprios instinctos culturaes.

E toda mocidade que não quizer ouvir estas vozes não poderá collaborar na construcção desse alcaçar magestoso que sonhamos; mas, perdendo-se no marasmo da indifferença collectiva poderá, quando muito, erguer a tenda arribadiça onde apenas dormirá o sonho de uma noite.

Silvino Olavo

A installação official do municipio de Sapé

Por motivo da installação do novo municipio de Sapé, recebeu o sr. Gentil Lins, prefeito e chefe politico, os subsequentes telegrammas, entre os quaes se destaca o do preclaro [illegible] dr. Solon de Lucena, chefe do Partido Republicano da Parahyba:

«Resposta sua bondosa carta recebida hoje, dia 28, agradeço sensibilizado o seu convite e apposição do meu retrato no Conselho Municipal, cousa que os amigos bem podiam dispensar. Meu estado saúde, creia, não permitte de nenhuma sorte viagem. Um pouco melhor, mas não é melhora que suppõem alguns amigos que me visitam ligeiramente. Estarei, porém, em espirito ao lado dos amigos de Sapé num dia de alegrias tão justas. Rogo ao amigo representar-me em todos os actos e festas a se realizarem a 31 e apresentar aos amigos as minhas muito effusivas congratulações. E mil perdões. Abraços- SOLON DE LUCENA.»

Parahyba, 1 — Renovo felicitações que lhe enviei intermedio commandante Elysio Sobreira motivo installação termo judiciario e municipio Sapé, fazendo votos por grandes prosperidades essa florescente communa. Desejo-lhe muitas venturas anno que hoje se inicia e agradeço gentileza seu convite do qual não me servi por motivo força. Saudações attenciosas - Julio Lyra.

Parahyba, 31 — Motivo respeitavel priva-me tomar parte grande festa installação municipio Sapé. Espero excellente amigo me relevará grave falta. Affectuosas saudações Severino Lucena.

Parahyba, 31—Ao caro amigo envio milnares felicitações pelo grande jubilo de Sapé no dia de hoje. Abraços—Oscar Soares.

Parahyba, 1 — Sinceras felicitações inauguração municipio votos prosperidadedes anno novo. Abraços — João Menezes.

Parahyba, 31—Impossibilitado ausentar-me peço desculpas não comparecer brilhantes festas hoje enviando affectuosas saudações motivo installação prospero municipio—Isidro Gomes.

Parahyba, 31—Receba caro amigo enthusiasticos parabens installação municipio Sapé. Abraços — Severino Lucena

Itabayanna, 31 — Viagem Campina impossibilitado acceder captivante convite, formúlo votos grandeza novel municipio vae governar. Abraços—Antonio Sá.

Entroncamento, 28—Incommodo saúde deixo comparecer installação nova villa, agradecendo convite [illegible] acaba fazer—Paula Cavalcante.

Espirito Santo, 1—Abraços affectuosos brilhantismo festas promovidas honra querido amigo—Januario Coêlho e Juvenal Coêlho.

Parahyba, 31—Quando recebi telegramma já estava providenciado transferencia Mesa Rendas. Fazendo-me representar festas peço desculpas não assistir pessoalmente. Saudações—João Espinola.

Campina Grande, 31—Impossibilitado assistir festas inicio vida autonoma tão progressista bella terra envio querido amigo demais correligionarios ahi grande abraço. Saudações—Generino Maciel.

Parahyba, 31—Acceite presado amigo votos longa feliz administração os quaes tambem formulamos pela grandeza prosperidade seu novo municipio. João Dantas, Manuel Dantas.

Parahyba, 31 — Associo-me vosso regosijo amigos Sapé momento installação official novo municipio. Abraços —Matheus Oliveira.

Itambé, 1 - Motivo inauguração municipio Sapé graças vossos esforços acceitae cordiaes cumprimentos extensivos vossos municipes — Getulio Cesar, prefeito Pedras de Fôgo.

Parahyba, 31 Acceite meus sinceros parabens festa hoje traduz [illegible] grandecimento moral devido sua merecida influencia, desejando-lhe mais felicidades novo anno 1926—Ricardo Monteiro da Franca.

P. Ferro, 1—Representado sua pessôa e coronel Gentil saudo Sapé glorioso e independente - Luiz Cavalcante.

Itabayana, 31- Parabens Antonio Sá.

Vida judiciaria

JUIZO FEDERAL

HABEAS-CORPUS: — Vistos os autos etc. José Felix Sobrinho impetra uma ordem de *habeas corpus* em favor de José Leandro, residente no municipio de S. João do Rio do Peixe, visto ter sido alistado e sorteado por municipio diverso do da sua residencia, o que o colloca sob constrangimento illegal, sanavel por aquelle recurso nos termos da jurisprudencia do Supremo Tribunal Federal.

Instruiu o pedido com os documentos de fls 3 a 5

O chefe do serviço de recrutamento prestou a informação de fls. 6; e o dr. Procurador da Republica emittio parecer em sentido contrario pela deficiencia de provas. Effectivamente, as provas são deficientes, pois que nem siquer se encontra nos autos a certidão de idade do paciente, por onde se verifique o logar de seu nascimento, e essa certidão é indispensavel em todos os casos de reclamação contra o alistamento e sorteio.

E já hoje ha decidido o Supremo Tribunal Federal que não é nullo o sorteio por municipio diverso do da sua residencia, reconhecendo-se apenas no sorteado o direito de prestar o serviço na circumscripção em que reside, em vez de fazel-o no districto do sorteio. (Sentença de O. Kelley, com fundamento em accds. do Supremo Tribunal.—Diario da Justiça n.º207, de 3 de dezembro de 1925 pg 3614). E assim denego o *habeas-corpus*.

Intime-se e communique-se.

Parahyba, 14 de dezembro de 1925.
Trajano A. de Caldas Brandão.

Enviaram ainda cumprimentos por cartas ao sr. Gentil Lins os srs. dr. Francisco de Gouvêa Nobrega, dr. José Porto, dr Henrique Lins, Heronides Cunha, dr. Joaquim Pessôa, dr. Laurindo Rodrigues e dr. Carlos Luiz Taveira.

Ao sr dr. Assis Ribeiro, superintendente da *Great Western*, foi endereçado pelo sr. prefeito de Sapé um telegramma, solicitando o trafego diario de trens de Parahyba e Pernambuco, tendo sido allegado nesse despacho o grande movimento da linha de Guarabira.

No dia da installação do municipio de Sapé, a respectiva Mesa de Rendas arrecadou cinco contos e quinhentos (5:500$000).

A installação do municipio de Esperança

A proposito da installação do novo municipio de Esperança recebeu esta redacção o seguinte despacho, firmado pelos srs. Manuel Rodrigues e Tehotonio Costa, prefeito e sub-prefeito da communa:

Esperança, 2—Esperança, toda estremecida de alegria e enthusiasmo, acaba de assistir inauguração do municipio, aproveitando opportunidade para reiterar á illustrada redacção o seu eterno reconhecimento. O povo vivamente sensibilizado acclama os nomes dos dignissimos chefes drs. Solon de Lucena, João Suassuna, Epitacio Pessôa e cel. Elysio Sobreira—Saudações — Manuel Rodrigues, prefeito; Theotonio Costa, sub-prefeito.

Prefeitura de Caiçara

Na ultima sessão do Conselho Municipal de Caiçara, o sr. João Serpa, sub-prefeito em exercicio, leu o discurso abaixo expondo a sua orientação á frente dos destinos daquella communa:

«Sr. Presidente e demais membros do Conselho Municipal de Caiçara. Meus senhores:

Aproveito o ensejo para vos dirigir duas palavras.

Tenho a grata satisfação de, pela primeira vez, me encontrar entre vós. Por ora nada tenho a vos relatar, quiz, porem, na qualidade de sub-prefeito em exercicio, cargo com que me quiz distinguir a confiança do dd. Presidente do Estado, aqui me apresentar para tomar conhecimento dos assumptos de vossa competencia que tivesseis de tratar, das medidas de opportunidade que tivesseis de tomar.

Quero, outrosim, fazer chegar aos vossos ouvidos as idéas que nutro.

Em primeiro logar, cumpre-me declarar-vos que para aqui não me trouxe a ansia de subir; não me trouxe a ambição das posições; não me trouxe ainda o interesse pessoal. Mas, a acquiescencia á vontade de amigos, o amor por meu municipio, pelo interesse da collectividade.

Confesso-vos que não me acompanha ódio, nem alimento rancores, a todos, dentro da lei, mesmo a inimigos gratuitos que possa ou venha a ter, attenderei com a melhor bôa vontade no que fôr justo, no que fôr possivel. Dest'arte, não espero encontrar dos municipes de minha circumscripção, nem de vós, dignos representantes do povo deste municipio, entraves á minha administração.

Não quero, porem, me persuadir, srs., de que venha a agradar a todos, o que é humanamente impossivel: mas farei de minha parte, tomando por guia de meus actos — a justiça, o dever.

Meus senhores E' grande o semeadoiro e pouco o que semear: ha muito o que fazer em meu caro municipio, e pouco com que fazer

Pela leitura dos balancetes da receita e despeza, que acabam de ser apresentados pelo meu digno antecessor, se vê que ha o saldo de um conto quatrocentos e poucos milréis: mas, pelo quadro demonstrativo do

A lucta contra a ferrugem

(De Paris)

(Especial para "A UNIÃO")

A ferrugem é um hydrato ferrico, resultante da oxydação lenta do ferro exposto ao ar humido e á temperatura do vapor d'agua, do acido carbonico e do oxygeneo dissolvido. O acido carbonico é o elemento indispensavel da reacção. Em sua presença, o ferro decompõe logo a agua.

Resulta do carbonato de ferro e do hydrogeneo. Esse carbonato ferruginoso, ao contacto do oxygenio dissolvido n'agua se altera produzindo o anhydrido carbonico e se constituindo em hydrato ferrico. Lenta no começo, a oxydação se propaga em seguida rapidamente sobre toda a superficie do metal, e como este oxydo é poroso, formado de laminas permeaveis ao ar humido, a alteração póde augmentar em profundeza e ganhar toda a massa. Então pela fixação do oxygeneo no estado nascente, se une em parte ao azoto do ar: forma se o ammoniaco cuja presença é sempre caracteristica da formação da ferrugem. A elevação da temperatura ambiente é favoravel a essa deformação.

Como combater?... A pintura com zarcão de chumbo, ou de ferro, é um meio de preservação de que se tira um bom partido. Pode-se também empregar a pintura a alcatrão, em material de construcção.

Mas esses processos de breagem têm em principio o defeito de serem usados em seguida a dilatações, contracções e limpeza mesma das peças. Ora, em toda a parte onde se emprega o banho, a ferrugem se declara de um modo tanto mais perigoso quanto a vizinhança do ponto atacado apresenta um aspecto falsamente immunizado.

O esmalte é de incontestavel vantagem. Designa-se pelo nome de esmalte um silicato fusivel numa temperatura mais baixa que no metal. Na surperficie está fixado por fusão, de modo que fórma depois do resfriamento uma especie de capa de materia vitrea diluida nessa superficie. O esmalte é, por consequencia, empregado muito bem para proteger os objectos de metal, sobretudo os utensilios de ferro, contra as influencias chimicas que o atacam e tambem para lhes dar brilho. E' util e ao mesmo tempo bonito.

A preservação do ferro contra a oxydação faz-se tambem cobrindo-se o objecto com outro metal menos oxydavel, tal como o estanho, o zinco ou o chumbo, em banho de fusão com esses diversos metaes. Têm-se criado assim verdadeiras industrias que são a estanhagem do ferro, a fabricação de ferro-branco, o zincamento do ferro-branco, ou ferro galvanizado, o chumbamento do ferro, revestindo-o de cobre ou de nickel por via electro-chimica.

A cobragem é excellente em seus effeitos de preservação. Mas precisa ser feita com cuidado. Porque, se um ponto qualquer da superficie coberta ficar, a nú crea-se logo sob a influencia da humanidade atmospherica, um elemento de pilha voltaica que decompõe a agua; o oxygeneo actúa sobre o ferro e determina a oxydação: dahi resulta a ferrugem pelo cobre com mais facilidade do que se não estivesse o ferro por elle protegido. Não se póde evitar este grave inconveniente senão com uma camada de cobre em perfeita adherencia e sem solução de continuidade.

No que respeita á nickelagem, os objectos de ferro devem ser logo bem polidos, desengraxados, desoxydados.

Póde-se em seguida metter directamente em banho de nickel em fusão. Convém revestil-os previamente de uma pequena camada de cobre. Recobertos em seguida de nickel pela electrolyzação do sulfato duplo de nickel e ammoniaco, cujo banho deve ser mantido na temperatura de cerca de 40° c. A electrolysação em nickel é soluvel; póde-se tambem empregar uma anode insoluvel no carbono, mas então o banho torna-se acido; é preciso neutralizar esta acidez com carbonato de nickel—**Scientia.**

---

patrimonio municipal, verifica-se como se acha desprovida do necessario a repartição que ora dirijo. Pelo que não me posso furtar á despeza inadiavel da reorganização de minha repartição, como de prover o conselho municipal de mais alguns moveis, que lhe são necessarios; de sorte que se não desapparecer o pequeno saldo existente, pouco delle ficará, em uma época em que já foram recolhidos os productos das principaes fontes de receita do municipio. E accresce que em o novo orçamento, para 1926, a despeza está alterada, para mais, em 6:000$, e a receita diminuida pela reducção de multos impostos.

Em face do exposto, meu primeiro cuidado será melhorar a arrecadação, para o que, segundo penso, bastará a fiel execução da lei orçamentaria.

Para essa fiel execução preciso de bons auxiliares, de agentes criteriosos, que se esforcem no cumprimento de seus deveres. Quero fazer bom conceito dos actuaes empregados, e já havia combinado em que lhes fosse augmentada a percentagem. Mas, prevenindo, com firmeza o digo: nenhum funccionario prevaricador será conservado em minha repartição.

Srs. São muitos os ramos da administração em que tenho de desenvolver actividade e gastar energias; e peço ao bom Deus que me dê forças para levar avante tão variados emprehendimentos.

Assim, entra no numero de minhas cogitações auxiliar a agricultura e a pecuaria, esses dois grandes factores da vida economica de um municipio; empenhar-me-ei, quanto possivel, no sentido de animar e facilitar seu desenvolvimento.

Como sabeis, é grande o atrazo dos nossos homens do campo—rotineiros em tudo e avessos ás evoluções da sciencia. Por incuria ou por ignorancia, perdem uma bôa parte da producção de seus rebanhos, dizimada pelas epizootias, principalmente pelo carbunculo symptomatico. Procurarei adquirir os soros respectivos, e, depois de convencer os criadores de que devem dar entrada em suas fazendas aos meios prophylacticos, e de persuadil-os da *causa-mortis* de seus gados, ceder-lhes-ei pelo custo o que precisarem.

Destacarei, se fôr mister, um agente com instrucções que visitará e applicará ou ensinará a applicar os remedios.

Por outro lado, não descurarei o problema dos transportes. Tenciono para facilitar a communicação e o trafico entre as localidades do municipio, ligal-as por estradas carroçaveis.

A saúde publica será objecto de meu particular interesse.

Não ignoraes como campeiam dessassombradas, sem encontrar o menor obstaculo, as verminoses e quejandas molestias, em nosso municipio, onde nenhuma medida prophylactica permanente existe. Aqui, essas endemias encontram campo livre á sua propagação, terreno adequado á prolificação de seus germens.

Quando não possa debellar esses males, que se acham disseminados por todos os recantos do municipio, tomarei, pelo menos, as providencias de opportunidade.

Mas, srs., para que os negocios municipaes cheguem a bom termo, faz-se preciso que tenhamos todos o mesmo ideal; que um dos dois poderes distinctos que encaminham e regem o municipio, por motivos frivolos ou egoismo, não sirva de estorvo ao outro em sua marcha, em suas deliberações.

Trabalhemos unisonos; saiamos do torpor em que temos vivido, e, ajudando-nos Deus, alguma coisa de bom, de util, se fará.

Synthetizando:—Pretendo trabalhar, pretendo fazer alguma coisa, mas tudo subordinarei ás possibilidades do municipio. Tenho dito.

✻

Natal em Tibiry

Os proprietarios da Fabrica Tibiry promoveram na vespera e no dia de Natal interessantes festejos entre os operarios que trabalham naquelle estabelecimento fabril. As festas constaram de missas campaes, cinema ao ar livre, jogos de artificios, baile e, durante o dia, realizaram-se seis pareos desportivos nos quaes tomaram parte grande numero de proletarios.

Aos vencedores dos primeiros e segundo logares foram distribuidos presentes como relogios e cintos, gravatas, etc., assistindo aos actos todos os membros da directoria da Fabrica composta dos srs. dr. Velloso Borges, presidente da Associação Commercial, e Virginio Velloso Borges.

Os operarios ficaram visivelmente satisfeitos com os festejos promovidos pelos seus operosos e diligentes chefes que indo ao encontro da necessidade de distracção de quantos porfiam no trabalho diario, nada mais fazem do que effectuar uma medida que se impõe, qual seja a de hygienização espiritual e physica pelo desporto. Durante os pareos corridos, os operarios tomaram parte nos saltos de impecilho, corridas de saccos, etc., demonstrando muita agilidade, além de gosto no desempenho dos numeros que lhe foram distribuidos.

E no dia 30 ainda se realizaram outros festejos na Fabrica Tibiry, a todos tendo assistido o sr. dr. Velloso Borges.

✻

Informes commerciaes

Importação—Manifesto do vapor «Itapuca», vindo do sul e entrado a 3:

De Porto Alegre: a Murillo Lemos & Cª 2 caixas de manteiga.

De Pelotas: á ordem 90 fardos de xarque.

De Rio Grande: á ordem 120 caixas de cebolas; a Neves & Araújo 75 fardos de peixe e 15 caixas de cebolas; a Benjamin Fernandes & Cª 50 fardos de peixe e 15 caixas de cebolas; a Alvaro Jorge & Cª 50 fardos de peixe e 20 caixas de cebolas; a Barbosa & Mulungu 75 fardos de peixe e 15 caixas de cebolas; a José Vasconcellos 25 fardos de peixe; a A. Lucena 40 saccos de arroz e 175 fardos de xarque; á ordem 234 fardos de xarque e 70 caixas de cebolas; a Alvaro Jorge & Cª 25 fardos de xarque.

De Santos: á ordem 20 caixas de leite; a Abdon C. Chlanca 2 caixas de calçados, 2 caixas de perneiras e artigos para «sports»; á ordem 50 caixas de cerveja, 80 caixas de leite, 2 caixas de balanças, 2 caixas de bombons é 1 caixa de reclamos; a J. Barros & Sobrinho 14 engradados de corôas; a A. Bastos & Cª 5 caixas de de azul imperial; a Silva Ramos & C.ª, 1 caixa de bombons; a A. Bastos & C.ª 1 caixa de artigos de papelaria; a Horacio Rabello 1 caixa de enveloppes; a Emygdio Costa 1 caixa de malbarias; a René Hausheer & C.ª 3 fardos de colchas; a Leonel Duarte 1 caixa de amostras e a Paulo Peixoto de Vasconcellos 1 sacco de café.

De Rio de Janeiro: a Zaccaras & C.ª 1 caixa de pasta «Kolinos»; Tertuliano C. da Malta 1 caixa de succo de uvas, 1 caixa de vinol e 1 pregado de leite; a F. H. Vergara & C.ª 1 caixa de molho de tomate e 2 pregados de leite; á ordem 2 caixas de sabonetes; a Orestes Britto & C.ª 1 caixa de (?); a Zaccara & C.ª 1 caixa de cintos; a Orestes Britto & C.ª 1 caixa de lapizeiras; a C.ª Souza Cruz 8 caixas de cigarros; a Araújo A. Moura 1 caixa de perfumarias; a Emygdio Costa 1 caixa idem; a Cunha Rego & Irmãos 1 caixa de tecidos; a F. C. Attonchie (?) & C.ª 1 caixa de armarinho; a A. Bastos & C.ª 1 fardo de tecidos; a O. M. Mesquita 17 caixas de pasta para lustrar; a Domingos Griza & C.ª 1 caixa de roupas; a F. H. Vergara & C.ª 50 caixas de cerveja; á ordem 25 caixas idem e 2 caixas de perfumarias; a Silva Ramos & C.ª 1 caixa de calçados; a Abdon C. Chlanca 2 caixas de calçados; a Araújo A. Moura 1 caixa de tecidos; á ordem 30 caixas de manteiga; a F. H. Vergara & C.ª 50 saccos de feijão; a Alvaro Jorge & C.ª 50 idem, idem; a Barbosa & Mulungu 50 idem idem; a José Vasconcellos 50 idem, idem; a Neves & Araújo 100 idem, idem; a J. Honorato & C.ª 1 caixa de bacalhau, 1 caixa de fructa secca e 2 caixas de queijos; a M. Elias Jorge 5 caixas de vidros; a A. Bastos & C.ª 5 caixas de queijos e 1 engradado de manteiga; a C. D. Fernandes 1 lacrado de bilhetes; a E A. Franca 1 caixa de (?) e a Silva & Irmão 1 caixa de enfeites.

De S. Salvador: á ordem 2 caixas de charutos.

De Maceió: á ordem 1 caixa de sabonetes.

De Recife: á ordem 5 caixas de linhas e 11 fardos de saccos de aniagem; a René Hausheer & C.ª 3 caixotes e 25 fardos de tecidos; á ordem 5 fardos de papel e 10 atados de vassouras; a G. Petrucci & C.ª 2 amarrados de pneumaticos; a Agencia da C.ª de Navegação Costeira 1 fardo de tecidos e 1 fardo de xarque e a Paulo Mendes 9 atados de moveis de vime.

Manifesto do vapor «Itaipú», vindo do sul e entrado a 3:

De Rio de Janeiro: á ordem 1 caixa com pertences de fogão, 2 amarrados de chapas de fogão, 1 amarrado de chaminés de fogão e 1 engradado de quadro de fogão; a Benjamin Fernandes & Cª 10 latas de carbureto; a Francisco Cicero de Mello 12 barricas de vidros; a A. Bastos & Cª 13 caixas e 3 atados de preparados pharmaceuticos; a M. Cavalcante 3 caixas idem, idem; a Florentino Nobrega & Cª 1 caixa idem, idem; a Eduardo Cunha 3 caixas idem, idem; á Standard Oil 1 caixa de jogos de papelão; a Hermenegildo T. Cunha 1 caixa de miagens; á ordem 50 caixas de manteiga; a Eduardo Cunha 28 tachas de ferro fundido, 10 amarrados de chapas de ferro para fogão e 1 barrica de testos (?) para fogão e á ordem 150 latas de phosphoros.

De Paranaguá: á ordem 222 atados de taboinhas.

Movimento commercial da praça:—A' Directoria do Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura, no Rio, transmittiu o dr. Velloso Borges, presidente da Associação Commercial, o telegramma seguinte sobre cotação e «stock» dos principaes generos existentes nesta praça, no periodo de 28 a 2 de janeiro de 1925: «Algodão stock 1.968 fardos e 1.318 saccas, preço por 15 kilos; seridó 43$000; sertão, primeira sorte 40$000, sertão mediana 35$000; matta, primeira sorte 40$000; mediana, 35$000; caroço algodão stock 10.046 saccas, preço por 15 kilos 2$000; pasta, stock 437 saccas s/cotação; assucar stock 4.629 saccas crystal e 4.600 bruto preço por 15 kilos, crystal 13$000, bruto 6$500; pelles stock 9.600 preço por unidade, cabra 5$000, carneiro 4$000; couros stock 2.500, preço por kilogramma s/salgados, 1$500; s/espichado 2$400 a florsal 2$200; alcool stock 300 preço por canada sellada, 8$500; borracha stock 3.500 kilos preço por kilo 3$000; mamona stock 9.500 preço por 15 kilos 4$500. Saudações.

Cotação do mercado

Fornecida pela Associação Commercial da Parahyba:

Algodão	de 43$000 a 38$000
Caroço de algodão a	2$000
Assucar christal arroba	13$000
» refinado »	14$500
» triturado »	13$500
» 2.ª especial arroba	9$000
» » commum »	8$000
Farinha de trigo gold sacca	40$000
Café Rio sacca........ »	145$000
Milho .... »	16$000
Feijão .... »	45$000
Arroz .... »	65$000
Xarque arroba	42$000
Bacalhau barrica............	160$000
Alcool litro sellado........	2$200
Couros ....1$500 a	2$400
Pelle de cabra	5$000
» » carneiro	4$000

Valor das moedas

Cambio sobre Londres — 7, 1/4 d.

Inglaterra	33$103
França	$259
Suissa	1$325
Italia	$280
Portugal	$365
Hespanha	$970
E. E. Unidos	6$820
Uruguay	7$200
Argentina	2$835
Belgica	$315

O mil réis, ouro, foi vendido pelo Banco do Brasil, para a Alfandega, á razão de 3$687.

Vapores esperados

Campinas	Do norte	»	5
Mantiqueira	»	a	6
Bahia	»	a	7
Itapura	»	»	8
Campos Salles	»	»	12
Manáos	Do sul	»	7
Itaquéra	»	»	10
Ceará	»	a	14

Noticiario

A proposito das chuvas em Pombal recebeu o sr. dr. João Suassuna, presidente do Estado, o seguinte telegramma:

«Pombal, 3—Congratulo-me vossencia copiosas chuvas todo este municipio. Saudações—Manuel Marinho».

⁂

Fôram encerrados no dia 31 do mez findo os trabalhos da Junta de Revisão e Sorteio Militar, para a revisão final da classe de 1904

⁂

O encarregado da estação telegraphica desta capital está avisando aos commerciantes, que tiveram endereços telegraphicos a registar e a renovar para o corrente anno, que o registro se encontra á sua disposição até 3 de fevereiro proximo.

⁂

O dr. Democrito de Almeida, secretario de Estado, recebeu do dr. Antonio Guedes, prefeito do municipio de Guarabira, a resposta infra, a respeito da circular n. 3.909 de 23 de dezembro ultimo, recommendando a observancia das prescripções relativos á thesouraria das prefeituras, consoante dispõe a lei n. 625 de 1 do alludido mez.

Foi o seguinte o officio do referido prefeito daquella communa:

«Exmo. sr. dr. secretario de Estado—Accuso o recebimento de vosso officio circular n. 3909, de 23 de dezembro de 1925, que veio acompanhado de um exemplar da lei n. 625, de 1.° do mesmo mez e anno.

Em resposta ás solicitações contidas na alludida circular, informo que o actual thesoureiro desta Prefeitura é o cidadão Ignacio Montenegro Moura, que exerce o referido cargo ha cerca de dez annos. Quanto á fiança que o mesmo deverá prestar, por força do disposto no § 2.°, art. 9.°, da lei n. 625, de 1.° de dezembro de 1925 pondero a v. exc. que somente nestes dez dias, quando se encerrará a escripturação do exercicio findo e apurar-se-á o total de sua receita, será prestada pelo referido thesoureiro a fiança da quantia equivalente a 2%, sobre a arrecadação do ultimo anno, nos termos do art. 9.°, da citada lei. Saúde e fraternidade—Antonio Galdino Guedes, prefeito».

⁂

A Prefeitura de Campina Grande acaba de dar inicio aos trabalhos de calçamento daquella importante cidade do interior, tendo a respeito, ó sr. Ernani Lauritzen, prefeito campinense transmittido o seguinte telegramma ao sr. dr. João Suassuna, chefe do executivo:

C. Grande, 4—Tenho prazer communicar v. exc. foi iniciado hoje serviço calçamento esta cidade na praça tem o nome grande brasileiro «Dr. Epitacio Pessôa». Cordiaes saudações—Ernani Lauritzen, prefeito municipal.

⁂

O cirurgião dentista J. de Mello Lula, que ha cerca de um mez se encontrava no Rio Grande do Norte em visita á sua familia, communicou-nos que reabrirá ainda esta semana o seu gabinête electro-dentario actualmente passando por novas reformas e melhoramentos.

⁂

Da «Rossbach Brasil Company» recebemos um chromo, seu respectivo bloco-folhinha para o anno de 1926, assim como uma carteira de couro para notas.

⁂

O expediente da Recebedoria de Rendas, dos dias 29, 30 e 31, constou do seguinte:

Officio n. 28 da Directoria do Montepio dos Funccionarios do Estado communicando ter comprado os predios ns. 5 e 11 á Praça Aristides Lôbo, n. 109 á Praça Pedro Americo, n. 126 á rua Riachuello e n. 430 á rua Maciel Pinheiro de propriedade de d. Gertrudes da Cunha do Nascimento—A' 2ª secção para os devidos fins.

Officio n. 232 do Almoxarifado do 2° districto da Inspectoria Federal das Obras Contra as Seccas solicitando o desembaraço do embarque no vapor «Urú», de 50 tubos de ferro pezando 5.000 kilos, destinados ao porto de Fortaleza — Autorize-se ao posto fiscal de Cabedello para embarcar.

Petição da firma Leoncio Costa & Cia. solicitando que sejam transferidos do vapor «Itapuca» para o «Itapura» 10 rolos de fumo em corda despachados sob nota 3 038—Em face da informação da 1ª secção, concedo a transferencia requerida. Annote-se o respectivo despacho.

Idem da firma Vellozo & Cia. solicitando a restituição da importancia referente á differença de pauta verificada nos despachos ns. 2 893, 2 894, 2 919 e 2 920, de 355 fardos de algodão despachados com a pauta de.... 2$800 e embarcados com a de 2$533.—Em face da informação prestada e de accôrdo com o dispositivo regulamentar restitua-se a importancia de .... 974$934, annotando-se os respectivos despachos.

Officio n. 455, da administração, recommendando á chefia do posto fiscal de Cabedello o desembaraço do embarque no vapor «Urú», de 50 tubos de ferro que a Inspectoria Federal de Obras Contra as Seccas remette para o Ceará.

Officio n. 456, da administração, solicitando da chefia do escriptorio do Abastecimento d'Agua as necessarias providencias no sentido de serem reparados, com urgencia, os apparelhos e torneiras da Recebedoria que estão causando grande desperdicio d'agua.

⁂

Há, na Repartição dos Telegraphos, os seguintes telegrammas retidos para: madame Antonio Lima, Visconde Pelotas 26; Alcides, Desembargador Trindade 238; Ildefonso Nogueira, rua Cariry n. 46; Alneves, Goscou, Adaucto Aprigio, Lima Irmão, rua Duque Caxias 244; Carlinhosa, dr. Mello, Independencia; Custodio Silva, Alfredo Ramos, bordo «Rodrigues Alves»; Secundino Cordeiro de Souza, rua dos Tocos bairro de Cruz das Almas; d. Maria Amelia, rua Viração 6; dr. José Omena.

⁂

Em cumprimento da portaria do sr. dr. chefe de Policia, foi posto em liberdade, o menor Lindolpho Barbosa da Silva, anteriormente detido, por vagabundagem.

⁂

Acompanhado de guia policial da chefia de Policia, foi recolhido á Cadeia Publica, por motivo de gatunice, o individuo José Antonio dos Santos.

Também foi recolhido, de ordem da chefatura de Policia, o individuo Manuel Moura, procedente de Cabedello.

⁂

Existiam na Cadeia Publica, até sexta-feira ultima, 215 reclusos, teve liberdade 1, foram recolhidos 2, ficam existindo 216, sendo 6 não arraçoados.

Foram distribuidas 211 rações, inclusive 8 aos presos que se acham em tratamento na enfermaria e 2 aos empregados de pernoite, no estabelecimento.

⁂

O director do Gabinête de Identificação enviou ao sr. dr. chefe de Policia o mappa do movimento daquella repartição durante o mez de dezembro ultimo.

⁂

No logar Poço de Pau, da circumscripção de Mulungu, foi assassinado no dia 31 de dezembro ultimo o popular Jorge Vieira da Rocha, sendo autores os individuos João de Souza e José Sabino. Os assassinos usaram, na pratica do crime de uma pá, produzindo varios ferimentos na victima.

⁂

Em Mogeiro foi preso, no dia 30 do mez findo, o individuo conhecido pela alcunha de *Pivot*, que fugira da Cadeia de Campina Grande com dois companheiros, serrando um varão do gradil.

⁂

No povoado Lagôa do Remigio, do municipio de Areia o individuo Assumpção assassinou Severino Paco, por occasião da feira de ante-hontem. O criminoso foi preso em flagrante.

⁂

O expediente da Prefeitura, do dia 4, constou do seguinte:

Petição do dr. Pedro Ulysses de Carvalho—Pague-se.

⁂

Estarão de plantão hoje na Prefeitura o fiscal do 2° districto Adolpho Pontes e o inspector de vehiculos Tertuliano de Almeida.

⁂

Foi multado em 10$000 o sr. Sebastião Carneiro por ter infligido o artigo 65 da lei 97 de 9 de dezembro de 1920.

⁂

Directoria de Meteorologia (Serviço Federal) — Estação Meteorologica de Parahyba — Boletim do Tempo.

Synopse do tempo occorrido de 18 h de 3 ás 18 h de 4 de janeiro de 1926.

Em Parahyba:—Noite bôa. Dia 4: manhã cahiu ligeira chuva fraca, tarde bôa e soprando ventos fracos de sudeste. A maxima thermometrica, registada ás 14 horas, foi 31.8 e a minima pela manhã 23.1.

Registo

FIZERAM ANNOS HONTEM:—Festejou hontem o seu anniversario natalicio o dr. Tito de Mendonça, medico com clinica na cidade de Patos.

☐ A senhorita Thereza Pires da Nobrega, filha do sr. Claudino Alves da Nobrega, abastado fazendeiro na villa de Soledade.

FAZEM ANNOS HOJE:—O sr. Minervino de Freitas Feitosa, funccionario da Delegacia Fiscal deste Estado.

☐ O sr. Antonio Carvalho, funccionario federal.

☐ O sr. pharmaceutico Andrade Pimentel, proprietario da *Pharmacia Minerva.*

NASCIMENTOS. — Recebemos do sr. capitão Victorino Toscano de Britto e de sua esposa d. Octacilia Alves Toscano de Britto, uma participação do nascimento de seu filho João, occorrido no Recife.

ESPONSAES:—Communicaram-nos o seu contracto de casamento o sr. João Nunes Travassos e a senhorita Judith de Andrade, na cidade de Timbauba.

CASAMENTOS:— Estão correndo em cartorio os proclamas de casamento dos contrahentes doutor Oscar de Oliveira Castro, residente nesta capital e d. Maria de Miranda Henriques, residente em Serraria; Eudezio Borges Monteiro de Mello, residente na Capital Federal e d. Olivia da Silva Xavier, residente nesta capital, Leonel de Freitas Feitosa e d. Aurea Alves Lyra e Flodoaldo Peixoto de Vasconcellos e d. Maria Oliveira de Vasconcellos, residentes nesta capital.

VIAJANTES:—Segue hoje em automovel para Serraria o sr. dr. Oscar de Castro medico com clinica nesta capital e director da Assistencia Publica.

O illustre facultivo vai áquella localidade realizar o seu casamento com a senhorita Marietta Miranda, filha do nosso amigo e correligionario sr. Alfredo Miranda, prefeito e chefe politico dali.

☐ DR. TRAJANO NOBREGA:—De Alagôa Grande, aonde fôra ligeiramente, após o seu regresso do sul do paiz, chegou hontem, em companhia de sua exma. familia, o sr. dr. Trajano Nobrega, prefeito da capital.

☐ Retorna hoje a Esperança, onde é commerciante, o sr. José de Christo, que aqui se encontrava desde alguns dias, no trato de negocios particulares.

☐ Acha-se nesta capital o sr. Octaviano Bezerra, commerciante em Campina Grande.

☐ Encontra-se nesta cidade o dr. Oscar Espinola Guedes, engenheiro agronomo, administrador da Fazenda de Sementes de Pombal, a cargo do Serviço Federal do Algodão.

☐ 1925-1926: — Recebemos cartão de bôas festas e bons annos dos srs. Antonio Paredes e familia e padre Raphael de Barros.

✻

Desportos

A recepção da embaixada desportiva de Souza em Mossoró

Do presidente do *Ypiranga Sport Club*, de Mossoró, recebemos o seguinte despacho:

Mossoró, 31—Chegou hontem, ás 20 horas, a embaixada Sportiva vinda de Souza, a convite do Ypiranga Sport Club, a fim de tomar parte num torneio de «foot-ball».

A recepção foi festiva, tomando parte no corso trinta automoveis, conduzindo os representantes dos clubes locaes, com as respectivas bandeiras, elementos de todas as classes, da imprensa, etc.

Na Praça da Matriz falaram o dr. Vicente de Almeida, em nome do Ypiranga, e professor Joél Carvalho, pelo Humaytá.

Agradecendo em nome da embaixada falou o dr. Emilio Pires.

Grande massa popular acompanhou a delegação até o Grande Hotel, onde esta ficou hospedada para jantar, prolongando-se as festas até meia-noite.

Chefia a embaixada o sr. José Severino.

Do programma organizado constam grandes festas.

Reina enthusiasmo pelos *matchs* officiaes, realizando-se o primeiro no dia 3.

Presidente do Ypiranga.

Rendas publicas

THESOURO DO ESTADO

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA DO THESOURO DO ESTADO, DE 31 DE DEZEMBRO DE 1925

Saldo do dia anterior		34:010$276
Recolhimentos feitos no dia acima....		42:552$920
		76:563$196
Despesa effectuada, idem, idem		26:136$043
Saldo para o dia 1 de janeiro de 1926:		
Em moéda	30:227$153	
Em cheques não abonados	20:200$000	50:427$153

NAS PRAIAS

AS FESTAS DE ANNO NOVO E REIS

Tambaú

Muito animadas e brilhantes as festas com que os veranistas de Tambaú aguardaram a passagem do novo anno, naquelle pittoresco recanto do littoral.

Em ambos os bairros houve dança, nos respectivos pavilhões, realizando-se divertimentos varios.

No bairro de Santo Antonio, as festas fôram organizadas por iniciativa do sr. deputado Isidro Gomes, figura das mais representativas do nosso alto commercio.

No Pavilhão, profusamente illuminado, e ornamentado artisticamente, as danças se prolongaram ate a madrugada do primeiro dia deste anno.

Tocou uma afinada orchestra *jazz-band*, havendo um optimo serviço de *buffet* na propria residencia daquelle illustre conterraneo.

No dia seguinte á festa, pelas 14 horas, reuniram-se os veranistas de Santo Antonio e promoveram ao deputado Isidro Gomes uma manifestação de apreço, sendo-lhe offerecido uma *corbeille* de flôres.

Interpretou os sentimentos dos manifestantes o dr. José Gaudencio, respondendo o homenageado.

—Hoje, no bairro de Santo Antonio, realizam-se novas e animadas festas em commemoração aos Reis Magos.

As festas de Maceió organizaram-n'as e custearam-n'as os irmãos João e Odilon Amorim, industriaes de nossa praça, imprimindo a tudo requintes de elegancia, distincção e bom gosto.

Os demais veranistas associaram-se á festa, auxiliando os trabalhos de ornamentação, etc, distinguindo-se os esforços dos srs. Manuel Barrêto, João Porciuncula, José Jardim, Ismael Gouveia Filho e Arnobio Marója.

A noite de Anno realizaram-se danças no pavilhão, enfeitado de lanternas multicôres, palmas e galhardetes, sendo queimados nos intervallos fogos de artificio.

Pela primeira vez o bairro de Maceió foi todo illuminado á electricidade, com uma installação feita com habilidade e bom gosto.

Sabbado houve uma manifestação de agradecimento aos irmãos Amorim, falando o dr. José Gaudencio. Ao sr. João Amorim, foi offerecido um *bouquet* de flôres pelo triumpho alcançado nas festas de Maceió.

Tendo-se recusado, por justos motivos, a acceitar a responsabilidade das festas de Reis, em Maceió, o sr. Antonio Mendes Ribeiro, que tem enferma a sua genitora, offereceu-se para custeal-as o sr. Severino Amorim, commerciante de nossa praça, assumindo o encargo de organização os srs. João e Odilon Amorim.

A noite de hoje, no bairro de Maceió, revestir-se-á, portanto, de um realce ainda maior.

Poço

Do nosso collaborador, sr. Eudes Barros: «Poço é uma praia *sans façon*, como todo mundo sabe. Lá não ha etiquetas, protocollos, nada disso. Por isso é adoravel para nós que, o anno todo, nos cançamos com as etiquetas, os protocollos da Cidade.

A festa de Anno Bom, em Poço, foi uma festa caracteristicamente nacional. Muito brasileira. Muito alegre. Sobretudo muito alegre.

Em Poço ha dois blocos rivaes E, pena que sejam adversarios. O bloco Norte e o bloco Sul.

Eu sou de ambos. «Vira-folhas», dizem uns. Os mais violentos chamam-me até Calabar! Mas eu sou de ambos. Gôsto de ambos...

Voltemos á festa. Véspera de anno, o norte e o sul, devidamente enfestonados, ambos com pavilhões, realizaram bailes. Aconteceu que o pavilhão do sul, com o cimento mólle, não se prestou ás dansas.

O do norte, como é de táboas, prestou-se encantadoramente, magnificamente! O baile do norte foi mil e uma noitêsco! Féerico! *Bal-masqué*...

Diga-se em abono da Verdade e da Imparcialidade: Em materia dansante, o bloco Norte encanta mais. Em materia decorativa, de procissões triumphaes, etc., o bloco Sul leva a palma... Isso em abono da Verdade e da Imparcialidade.

Dia de anno, um cortejo immenso de *miles*. do Sul, tendo á vanguarda uma tropa de marinheiros de ambos os sexos transportando charolas allegoricas, percorreu toda a praia entre vivas e hurrahs das familias. Uma coisa que me commoveu: Deram vivas até ao bloco Norte. Esqueceram as rivalidades... A' noite o sul surprehendeu Poço com uma intensa illuminação electrica.

No pavilhão de dansas realisaram-se representações theatraes. E numa tela estendida de um coqueiro a outro houve cinema grátis. Depois o baile.

Poço é uma praia adoravel, como todo mundo sabe...—**E. B.**»

Formosa

No pavilhão da praia Formosa terá logar hoje animada *soirée* dansante, promovida por figuras distinctas de nossa sociedade.

Uma orchestra de amadores sob a direcção do maestro João Cezar, abrilhantará os festejos.

Desta capital, seguirão para aquelle ponto do littoral, diversas familias.

Amanhã, no monumento que divide as praias de Ponta de Matto e Formosa, será resada u'a missa campal, reinando muita animação entre os veranistas.

Vida escolar

Escola Mista Municipal

Occorreram nos dias 16 e 17 de novembro p. passado os exames de classe dos alumnos da Escola Mista Municipal desta capital, regida pela professôra Esmeralda Lyses Lima. Constituiram as bancas que presidiram áquelle acto as professôras: sra Rosa Amelia Setti (presidente) Julia Baptista e Esmeralda Lopes Lima.

1.° gráu—Apps. com distincção, Celestina Maria da Guia e Simeão Domingos da Silva; plenamente 9, Maria do Carmo Silva; plenamente 8, Antonina Pinto Soares, Octavio Assis Bezerra, Armando dos Anjos Brandão e Manuel Carlos Fernandes.

2.° gráo—Apps. com distincção, Dorcas Araújo dos Santos, Julia Soares da Silva e Emygdia Carneiro da Silva.

3.° gráo—Apps com distincção, Eunice da Fonsêca Britto, Dulce Evangelista da Silva e Miguel Archanjo Carneiro; plenamente 9, Maria da Penha Cruz; plenamente 8, Antonia Muniz da Silva e Waldemar do Monte Silva

✻

Associações

Sociedade Parahybana de Avicultura:—Estando em reorganização a Sociedade Parahybana de Avicultura, são convidados todos os socios, bem como as pessôas interessadas, para uma reunião na séde da Sociedade de Agricultura, á rua Gama e Mello, ás 14 horas do dia 6 do corrente.

Nessa reunião será eleita a nova directoria com o numero de socios presentes.

Além da eleição serão tomadas varias deliberações.

✻

Directoria de Meteorologia

(Serviço Federal)

Segundo resumo do Boletim de Meteorologia Agricola relativo á segunda decada de dezembro de 1925 elaborado no Instituto Central do Rio de Janeiro.

Algodão:—Temperaturas pouco elevadas ou brandas. Sêcca no norte, favoravelmente. Preparos de terras e ultimação das colheitas apenas regulares feitas também na Bahia. Chuvas ás vezes, abundantes no centro e escassas no sul, favoravel á bôa vegetação.

Cacáo:—Tempo pouco fresco com poucas chuvas. Culturas bôas e em colheitas apenas regulares.

Café:—Tempo pouco quente ou fresco com chuvas mais abundantes no centro e também em zonas caféeiras importantes de S. Paulo, onde ás vezes, prejudicaram. A vegetação em geral, bôa.

Canna:—Tempo, em geral, fresco com sêcca prejudicial ás culturas do norte que estão regulares e as colheitas, sendo, ás vezes optimas com chuvas no sul mais abundantes no centro favorecendo a vegetação da Bahia. Colheitas, ás vezes, optimas e vegetação regular.

Fumo:—Temperatura, sêcca no norte e Bahia. Chuvas no centro e escassas no sul, favoraveis á vegetação. Colheitas terminando no norte e Bahia rendendo apenas regularmente cereaes e legumes. Temperaturas pouco elevadas tornando-se brandas no centro e para o sul. Sêcca no norte, favoraveis. Preparos de terras, chuvas no centro e poucas no sul favoraveis á vegetação.

Feijão:—Em colheitas que promettem ser abundantes como o será a do milho e arroz. Colheitas de trigo com rendimento inferior previsto e terminando já no Rio Grande do Sul. Plantios de milho e arroz no sul onde houve já colheitas de milho.

Pastos:—Bons no sul e centro, mais no norte.

✻

O dia militar

Commando do 1° Batalhão da Força Policial do Estado da Parahyba. Quartel á Praça Pedro Americo, em 4 de janeiro de 1926. Serviço para o dia 5 (terça-feira).

Dia ao quartel, o sr. capitão Camillo; ronda á guarnição, o 1.° sargento José Bello; adjuncto de dia ao Batalhão o 3.° sargento Corrêa; guarda da Cadeia, cabo Felippe, anspeçada Leite e corneteiro Ernestino Mendonça; guarda de Palacio, cabo Pedro Leal e corneteiro, Joaquim Martins; guarda do Quartel, cabo Antonio Ferreira; reforço do Thesouro, cabo Pedro Sant'Anna; dia a Enfermaria, cabo Parisio Alves; ordem ao C. G. cabo-corneteiro Belmiro Vieira; ordem a Sala das Ordens, soldado-apprendiz Manuel Bezerra; piquete, soldado-corneteiro Antonio Francisco.

Boletim n.° 2. Uniforme 5° (kaki).

Para conhecimento do batalhão e devida execução publico o seguinte:

Força Policial da Parahyba: Em cumprimento á determinação verbal do exmo. sr. dr. presidente do Estado, fica desde já suspenso o alistamento de civis nesta corporação, até ulterior deliberação, a qual será publicada nesta folha.

(Assignado) RODOLPHO ATHAYDE, major-commandante.

PARTE OFFICIAL

Contractada com o Governo do Estado

Expediente do govêrno do dia 29 de dezembro de 1925.

Officios:

Sr. engenheiro encarregado do expediente do 2.º districto da Inspectoria Federal de Obras Contra as Sêccas, com séde nesta capital:

Solicito vossas providencias no sentido de ser entregue ao sr. Ernani Lauritzen, prefeito do municipio de Campina Grande, um motor de 25 cavallos, existente no deposito de material daquella cidade, a fim de accionar um britador da referida Prefeitura.

Sr. dr. director da Imprensa Official:

Recommendo-vos providencieis no sentido de serem fornecidas ao escriptorio do Saneamento desta capital cem (100) folhas de papel duplo, de accôrdo com o modêlo junto, conforme solicitação feita ao sr. dr. Secretario de Estado pelo engenheiro chefe daquella repartição, em o officio sob n. 244, de 26 de dezembro corrente.

Sr superintendente da «Great Western»:

Requisito-vos, por conta do Estado, o despacho de um cano de ferro fundido com 400 kilos e 2 pedaços de cano de ferro com 150 kilos destinados ao engenheiro Romulo Campos, em Campina Grande

Sr. dr. Assis Ribeiro, m. d. superintendente geral da «Great Western»:

Em resposta ao vosso telegramma n. 154, de 28 do corrente, incluso vos remetto um exemplar da lei orçamentaria para o exercicio de 1926, onde vereis á pagina 56, sob n. 15, as especificações do imposto a ser cobrado sobre o despacho de mercadorias e passagens de estradas de ferro nas estações situadas em territorio do Estado.

Sr. dr. inspector do Thesouro:

Remettendo-vos a inclusa copia do officio datado de 22 de dezembro corrente, dirigido a esta presidencia pela Agencia do Banco do Brasil nesta capital, recommendo-vos providencieis no sentido de ser paga á referida agencia a importancia de £ 491.18.9 á vista e emittida uma promissoria de £ 163.19.7 a 60 dias de vista, constantes do mencionado officio.

Expediente do govêrno do dia 30 de dezembro de 1925.

Portarias:

O presidente do Estado resolve commissionar no posto de segundo tenente da Força Policial, o primeiro sargento José Cassiano de Mello.

O presidente do Estado resolve commissionar os drs. José Maciel, José Teixeira de Vasconcellos e Jayme Lima, para inspeccionarem de saúde, para effeito de reforma, o ex-soldado da Força Policial, Waldivino Alves, no edificio no quartel da alludida Força, no dia 9 de janeiro proximo vindouro, ás 14 horas do referido dia.

Expediente do govêrno do dia 2 de janeiro de 1926.

Portarias:

O presidente do Estado resolve nomear o bacharel Ignacio Soares Barbosa para exercer, por tempo de quatro annos, o cargo de Juiz Municipal do termo de Soledade, devendo solicitar seu titulo da Secretaria de Estado.

O presidente do Estado, conforme proposta do sr. dr. Inspector do Thesouro, resolve nomear o cidadão Cicero Salustiano de Souza para exercer o cargo de Agente Fiscal da Fazenda Estadual, devendo solicitar seu titulo da Secretaria de Estado.

Despachos do dia 28 de dezembro de 1925.

Cunta na importancia de 2:446$400, dos srs. G. Petrucci & C.ª, referente ao fornecimento de diversos artigos para os autos de Obras Publicas, Palacio do Govêrno e Secretaria de Estado, em outubro, novembro e dezembro do corrente, encaminhada por officio n. 232 da Directoria de Obras Publicas—Ao Thesouro para conferir e acceitar a respectiva duplicata.

Despacho do dia 31 dezembro de 1925.

Factura na importancia de 4:491$338, proveniente do fornecimento de medicamentos para o hospital de isolamento de variolosos, na Ilha do Bispo e Cabedello, pela pharmacia S. Antonio, de 3 de julho á 18 de outubro do corrente anno, encaminhada por officio n. 544 da directoria geral de Hygiene—Ao Thesouro para conferir a conta junta e acceitar a respectiva duplicata.

Despachos do dia 2 de janeiro de 1926.

Folhas na importancia de 9:976$856, para pagamentos aos empregados e operarios de Obras Publicas, inclusive a do pessoal extranumerario que presta serviços no escriptorio do Abastecimento e Usina Hidraulica, referente á 2.ª quinzena de dezembro de 1925—Ao Thesouro para conferir e pagar.

Petição da Companhia de Seguros Anglo Sul Americana, por intermedio do agente neste Estado, pedindo pagamento da importancia de 2:472$500, proveniente de premio, sellos e mais despesas da emissão do apolice n. 45.772—Ao Thesouro para pagar.

Idem do dr. João Navarro Filho, recentemente nomeado juiz Municipal do termo de Pedras de Fôgo, comarca de Itabayana, pedindo que lhe seja abonada a importancia de 150$000 a titulo de 1.º estabelecimento, na fórma da lei—Ao Thesouro para attender.

ORÇAMENTO MUNICIPAL DE CABACEIRAS

Lei n. 61, da 22 de dezembro de 1925

Orça a receita e fixa a despesa do municipio de Cabaceiras, para o exercicio de 1925.

O cidadão Manuel de Medeiros Maracajá, prefeito do municipio de Cabaceiras do Estado da Parahyba do Norte, em virtude da lei etc.

Faço saber a todos os habitantes deste municipio, e mais a quem interessar possa, que o Conselho Municipal decretou e eu sanccionei a lei seguinte:

CAPITULO I

DESPESA

Art. 1. —A despesa do municidio de Cabaceiras, para o exercicio de 1926, é fixada em 27:340$0000 e será distribuida de accôrdo com os § § seguintes:

§ 1.º PREFEITURA MUNICIPAL

N. 1—Representação do Prefeito	1:200$000
N. 2—Vencimentos do secretario com obrigação de servir no Conselho	600$000
N. 3—Vencimentos do porteiro que poderá ser official de justiça	480$000
N. 4—Vencimentos do thesoureiro	600$000
N. 5—Vencimentos do fiscal da villa	600$000
	3:480$000

§ 2.º—INSTRUCÇÃO PUBLICA

Ordenados dos professores municipaes do Boqueirão, Reiva, Riacho-Fundo, Bonita, Bôa-Vista e Riacho de Santo Antonio, incluidos alugueis de casa para as respectivas escolas	1:600$000

§ 3.º—GRATIFICAÇÕES DIVERSAS

Gratificação ao maestro da charanga «Cabaceirense», com obrigação de ensinar de graça aos meninos pobres	1:200$000
N.º 2—Idem ao Orphanato D. Ulrico, da capital	100$000
	1:300$000

§ 4.º—DESPESAS DIVERSAS

N. 1—Illuminação electrica da villa	8:000$000
N. 2—Jury, eleições e qualificação eleitoral (expedientes)	1:000$000
N. 3—Um cofre para a Prefeitura	1:500$000
N. 4—Um fardamento para a charanga «Cabaceirense»	1:500$000
N. 5—Telegrammas e sellos	600$000
N. 6—Construcção e conservação de obras contra as sêccas, principalmente estradas	3:000$000
N. 7—Hygiene publica e trato da arborisação da villa	1:500$000
N. 8—Acquisição e conservação de moveis para as aulas municipaes e charanga «Cabaceirense»	500$000
N. 9—Agua e luz para a Cadeia publica da villa	240$000
N. 10—Diaria aos presos pobres não considerados de justiça	120$000
	17:960$000

§ 5.º—EVENTUAES

Despesas imprevistas	1:000$000

CAPITULO II

RECEITA

Atr. 2.º—Para prover ás despesas consignadas no artigo antecedente, serão arrecadados os impostos e taxas de licenças descriminados nos §§ seguintes:

§ 1.º - LICENÇAS

N. 1—Algodão:	
a) Comprador, em rama, ambulante	50$000
b) Idem estabelecido	60$000
c) Comprador, em pluma, ambulante	100$000
d) Idem estabelecido	120$000
Descaroçador de qualquer natureza	100$000
N. 2—Assucar:	
a) Vendedor varejista, nas feiras	10$000
b) Idem por atacado	20$000
N. 3—Aguardente:	
a) Vêndedor ambulante	40$000
b) Idem estabelecido na villa on nas povoações	50$000
c) Idem em qualquer outra parte do municipio	30$000
N. 4—Açougue em casa particular	20$000
N. 5—Advogado	50$000
N. 6—Alfaiate	10$000
N. 7—Agencia de companhia ou qualquer firma commercial	50$000
N. 8—Agrimensor:	
a) Domiciliado no municipio	40$000
b) Idem domiciliado em outro municipio	60$000
N. 9—Botequim, por noite	3$000
N. 10—Cafés, nas feiras, por anno	5$000
N. 11—Barbearia	10$000

N. 12—Bilhar 50$000
N. 13—Bahuleiro 10$000

N. 14—Calçados:

a)—Vendedor ambulante 20$000
b)—Idem estabelecido 50$000
c)—Officina com mais de três operarios 50$000
d)—Idem de menos de três operarios 20$000

N. 15—Couros e pelles:

(a—Comprador ambulante 30$000
b)—Idem estabelecido 50$000
c)—Cortume 50$000
d)—Selleiro 50$000
e)—Carneiro 30$000
f)—Vendedor de sellas, silhões, caronas e arreios 10$000

N. 16—Café:

a) Vendedor ambulante varejista 20$000
b)—Idem por atacado 40$000
N. 17—Cal, para fabrica-la 20$000
N. 18 Cordas, para compra-las por atacado 50$000
N. 19—Dentista 20$000

N. 20—Estabelecimento commercial de qualquer natureza não especificado na presente lei:

a)—De 1.ª classe, os de mais de 10.000$000 de stock 80$000
b)—De 2.ª classe, os de mais de 5:000$000 de stock e menos de 10:000$000 60$000
c)—De 3.ª classe, os de mais de 2.000$000 de stock e menos de 5.000$000 50$000
d)—De 4.ª classe, os de mais de 2.000$000 de stock 40$000

N. 21—Estivas e molhados:

a)—Para vender, nas feiras do municipio, xarque, bacalhão e carne de sól 20$000

N. 22—Ferreiro:

a)—Para exercer sua profissão 10$000
b)—Para vender, ambulante, objectos de metal, cobre, ferro, estanho, zinco e flandres 10$000
N. 23—Funileiro, para exercer a sua profissão 10$000
N. 24 Fumo, para vende-lo nas feiras e territorio do municipio 20$000
N. 25—Hotel ou pensão 10$000
N. 26—Joias, vendedor ambulante 10$000
N. 27—Jogo de qualquer especie tolerado pela policia 500$000

NOTA:—A licença para qualquer jogo, uma vez paga, em caso nenhum será restituida a sua importancia.

N. 28—Mercado particular nas povoações do municipio: de cada casa 25$000

N. 29—Miudezas:

a)—Vendedor ambulante, em carga 30$000
b)—Idem em bahús ás costas 20$000
N. 30—Marceneiro 10$000

N. 31—Mascate:

a)—Domicilado neste Municipio 30$000
b)—Idem domiciliado em outro municipio do Estado 40$000

N. 32—Marchante:

a)—Para abater gado vaccum 20$000
b)—Idem sem previa licença, por cabeça 3$000
c)—Para comprar gado vaccum com o fim de negocia-lo em outro municipio 20$000
d)—Para abater suino, caprino ou lanigero, para o consumo publico 10$000
N. 33—Ourives, para exercer a sua profissão 10$000
N. 34—Padaria 30$000
N. 35—Productos chimicos sujeitos a sello sanitario, para vende-los 50$000
N. 36—Pedreiro, para exercer a sua profissão 10$000
N. 37—Rifas, 10°/° sobre o seu valor
N. 38—Rapaduras para serem vendidas nas feiras do municipio 10$000
N. 39—Sal, idem, idem 10$000
N. 40—Telhas e tijollos, para fabrica-los 10$000
N. 41—Comprar para negocio: queijos, aves de qualquer especie, ovos ou semente de mamona 20$000
N. 42—Almocreve por cada cavallo ou burro 3$000
N. 43—Por licença para comprar ou vender generos ou productos não especificados na presente lei, excepto cereaes e fructas 5$000

§ 2.º—IMPOSTOS DE AFERIÇÃO DE PESOS E MEDIDAS

N. 1—Por qualquer medida de comprimento 5$000
N. 2—Por balança de qualquer qualidade com os respectivos pesos 10$000
N. 3—Por medida de capacidade 2$000

§ 3.º—IMPOSTOS DE FEIRA

N. 1—Por carga de milho, fava, feijão, farinha, rapaduras, peixes, caldo de canna, batatas, côcos, assucar e corda, pagando a metade por costal $600
N. 2—Por carga de café, xarque, bacalhão, aguardente, sapatos, arreios, foices, chocalhos, chapéos de couro e caronas 1$000
N. 3—Por carga de fructas, cestas, chapéos de palhas e esteiras $400
N. 4—Banco de fazendas, miudezas e rêdes 1$000
N. 5—Por carga de abano, louça de barro e aves vivas ou mortas $300
N. 6 De cada rez abatida 2$500
N. 7—De cada suino abatido 1$200
N. 8—De cada caprino ou lanigero abatido $500
N. 9—Por carga de mercadoria não especificada na presente lei $400

§ 4.º—SERVIÇO PUBLICO

N. 1—De cada contracto effectuado com a Prefeitura 10$000
N. 2—Sobre o valor de titulos de compra e venda até 100$000 2$000
a)—De cada 100$000 mais ou fracção desta quantia 2$000
N. 3—Busca em livros ou papeis do archivo, até um anno, por linha $100
a)—De mais de um anno, por linha $200

§ 5.º—RENDIMENTOS

N. 1—Cada termo de arrematação ou apprehensão de animal 3$000
N. 2—Cada termo de arrematação de imposto 5$000
N. 3—Multa por infracção de posturas municipaes.
N. 4—Divida activa.
N. 5—Bem de evento.
N. 6—Renda dos proprios municipaes.

§ 6.º—IMPOSTOS DIVERSOS

N. 1—Para edificar ou reconstruir predios urbanos:
a)—Na villa 10$000
b)—Nas povoações do municipio 5$000
N. 2—10°/° sobre o valor locativo dos predios urbanos das povoações do municipio.
N. 3—Cada predio rural de tijolo ou de pedra e telha 5$000
a)—Idem, idem de taipa 2$000
N. 4—Dizimo de caprinos e lanigeros.
N. 5—De cada vaccum, cavallar, asinino ou muar, vendido para fóra do municipio 2$000
N. 6—De cada caprino ou lanigero, vendido para fóra do municipio $500
N. 7—Por cabeça de animal vaccum, cavallar, asinino ou muar, solto nos campos do municipio, para se refrigerarem, não sendo o respectivo dono proprietario na comarca 1$000
N. 8—Cada curral ou chiqueiro de miunças, construido no perimetro da villa 10$000
a)—Idem, idem no perimetro das povoações do municipio 5$000
N. 9—Cada roçado ou vasante com capacidade para mais de dois decalitros de milho 15$000
a)—Idem, idem com capacidade para mais de um até dois decalitros de milho 10$000
b)—Idem, idem com capacidade para um ou menos de um decalitro de milho 5$000
N. 10—Cada cercado de mais de trezentas braças de frente 25$000
a)—Idem, idem de menos de trezentas braças de frente 15$000
N. 11—De qualquer divertimento lucrativo, por noite 5$000
N. 12—Automovel, para fazer corso ou passeiar nas ruas da villa ou nas das povoações do municipio, em quadras festivas, por noite ou dia solar 5$000
N. 13—Para abrir estabelecimento commercial ou industrial de qualquer natureza 15$000
N. 14—Por fardo de algodão descaroçado no municipio 2$000
N. 15—Por fardo de algodão em rama, levado deste para ser descaroçado em outro municipio 1$000
N. 16—Para construir cercado com mais de cem braças de frente, a menos de seis kilometros da villa 200$000
N. 17 Por casa de fazer farinha 10$000

NOTAS—1.ª—As licenças para compra de algodão e de pelles serão instransferiveis e pagas, integralmente, em qualquer tempo em que forem requeridas, incorrendo na multa de 50$000 quem começar a compra de qualquer dos referidos productos sem ter adquirido a respectiva licença.

2.ª—Os donos de descaroçadores de algodão, deste municipio ficarão isentos do imposto municipal, para a compra do referido producto e no emtanto pagarão tantas licenças quantas forem as pessôas que encarregarem ou as casas que abrirem para tal fim.

3.ª—Serão responsaveis pelo imposto de que fala o n. 14 do § 6.º do art. 2.º da presente lei, os respectivos donos aos machinismos em que foi o producto descaroçado.

4.ª—Na revisão de pesos e medidas será cobrada metade da taxa estipulada para aferição.

5.ª—Na falta de inquilinos e rendeiros, serão os respectivos proprietarios responsaveis pelo imposto predial.

6.ª—Serão responsaveis pelo imposto de solta de animaes os respectivos donos, na falta destes, seus vaqueiros escusando-se os quaes, serão apprehendidos e postos em arrematação animaes que bastem para pagamento do referido imposto.

CAPITULO III

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 3.º—Qualquer imposto dos especificados na presente lei, poderá ser vendido em hasta publica, ou cobrado administrativamente, conforme entender o prefeito, de mais conveniencia.

Art 4.º—Fica o prefeito do municipio auctorizado:

§ 1.º—A expedir instrucções, decretos e regulamentos, no sentido de acautelar as rendas municipaes, creando empregados, marcando-lhe vencimentos ou percentagens, abrindo para isto o credito necessario.

§ 2.º—A entrar em accôrdo com os devedores da Fazenda Municipal podendo dispensar-lhes as multas em que tiverem incorrido.

§ 3.º—A promover do melhor modo a execução de melhoramentos materiaes do municipio.

§ 4.º—A abrir creditos extraordinarios de que possa precisar, para despesas imprevistas, podendo, para este fim, crear verbas e applicar o saldo de umas em outras.

§ 5.º—A fazer contracto com a Empresa de Luz Electrica de Cabaceiras por tempo determinado, a fim de que a mesma forneça luz para o consumo publico da villa.

§ 6.º—A crear, transferir e supprimir escolas, como melhor convenha ao ensino do municipio.

§ 7.º—A alterar taxas e impostos de accôrdo com os interesses do municipio e dos contribuintes.

§ 8.º—A cercar, se achar conveniente, a villa pelo perimetro.

Art. 5.º—Cada agente fiscal do municipio perceberá 15°/° sobre a arrecadação que fizer.

§ 1.º—O agente fiscal de cada secção arrecadadora, será fiscal da mesma, para todos os effeitos, podendo impor multas por infracções de posturas, fazer correcções em suinos soltos, prejudicando aguadas publicas e em cães e gallinhas vagabundas na séde do municipio e das povoações, podendo tambem prender e botar em deposito, para serem arrematados em hasta publica, caso os donos não paguem as respectivas multas, animaes de qualquer especie soltos, em logar destinado por lei, para agricultura.

§ 2.º—O thesoureiro da Prefeitura, além dos seus vencimentos, perceberá mais 3°/° sobre toda a arrecadação do municipio e poderá accumular o cargo de secretario da Prefeitura e do Conselho, com todas as vantagens de ambas.

§ 3.º—Ficam creados os logares de advogado e procurador do Conselho e da Prefeitura.

Art. 6.º—A excepção dos impostos de licenças dos estabelecimentos, dos de predios ruraes e urbanos; das V de roçados e cercados, que serão arrecadados, sem multa até o dia 30 de novembro; e dos de prasos especificados na presente lei, todos os demais deverão ser pagos logo que o contribuinte se torne devedor da Fazenda Municipal, sob pena de multa de 20°/°.

Art. 7.º—Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões Conselho Municipal de Cabaceiras, em 22 de dezembro de 1925.

Samuel Barbosa de Paula, presidente; João do Bomfim Truta, José Mathias da Cunha Porto, José Raymundo de Souza, Feliz da Costa Camara e Paulo Pereira Pinto.

A' Secretaria da Prefeitura, para ser publicado.

Manuel de Medeiros Maracajá,
Prefeito.

Foi publicado nesta Secretaria da Prefeitura, em 23 de dezembro de 1925.

José Pereira de Araújo,
Secretario.

Secção Livre

Prefeitura da capital

Edital

Faz-se publico para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa que se acha em deposito da Prefeitura, uma (1) cabra de côr branca, por ter sido encontrada vagando nas ruas desta cidade, a qual será posta em hasta publica dentro de 8 dias a contar desta data, caso o seu dono não appareça para pagar a respectiva multa e mais despesas.

Parahyba, 4 de janeiro de 1926.

José B. Araújo
Fiscal do 1.º districto.

"Credito Mutuo Predial"

89.º Sorteio

Em virtude de haver um feriado federal e um domingo logo no principio do mez e para facilitar os nossos illustres prestamistas no pagamento de suas contribuições, a extração do sorteio 89.º, primeiro do corrente mez, só se realizará no dia 5 ás 15 horas.

Neste sorteio serão distribuidos oito premios, sendo um do valôr superior a Rs. 2:055$000 e sete do valôr de Rs. 50$000, cada um; os dois premios menores que figuram a mais, são referentes a duas cadernetas, que fôram sorteadas no sorteio passado, cujos prestamistas deixaram de receber por se acharem em atrazo.

De accôrdo com o regulamento, o prestamista que não pagar a sua contribuição antes do sorteio a correr perderá o direito ao premio que lhe fôr sorteado e a Companhia só receberá a contribuição desse sorteio, se a do anterior tiver sido paga.

Parahyba, 1 de janeiro de 1926. P. P. de Chaves & Companhia, Enéas Miranda—Gerente.

(2—3)

Fallencia do commerciante Manuel Cavalcante de Souza

Aviso aos credores

Os abaixos assignados, syndicos nomeados da fallencia do commerciante Manuel Cavalcante de Souza, avisam aos credores da massa fallida do referido commerciante que todos os dias uteis de 9 ás 12 horas, encontram no estabelecimento commercial do dito commerciante, á rua Visconde de Pelotas n. 209, a fim de receberem as declarações de creditos da conformidade do artigo 82 da lei n. 2024 de 17 de dezembro de 1908, como tambem para attenderem a todos interessados.

Avisam, outrosim, que todos os actos officiaes desta fallencia serão publicados na «União» e «Correio da Manhã».

Parahyba, 2 de janeiro de 1926.

José de Barros Moreira, Antonio Mendes Ribeiro e Simão Patricio da Costa, syndicos.

(2—8)

Recebedoria de Rendas

EDITAL N.º 1

Fianças de despachantes

De ordem do cidadão administrador desta repartição, faço publico, para conhecimento dos despachantes, que até o dia 15 do corrente mez devem ser renovadas as suas fianças, de accôrdo com o estatuido em o art. 25, cap. 5.º, do Regulamento desta mesma repartição, que baixou com o Dec. n. 1.305, de 29 de setembro de 1924, sem o que não poderão continuar no exercicio de suas funcções.

Recebedoria de Rendas da Parahyba, em 4 de janeiro de 1926.

O secretario
Alipio M. Machado

EDITAL N.º 2

Convida os contribuintes do imposto de industria e profissão e decima urbana desta capital e Cabedello.

De ordem do sr. administrador desta repartição, faço publico, para conhecimento dos interessados que, até o dia 25 de março, receber-se-á, com a multa de 25% o imposto de industria e profissão e decima urbana desta capital e de Cabedello, referente ao exercicio p. passado.

2.ª Secção da Recebedoria de Rendas da Parahyba, em 4 de janeiro de 1926.

Heraclio Siqueira
Chefe

EDITAL N.º 3

Industria e profissão

De ordem do sr. administrador desta repartição, faço publico, para conhecimento dos srs. contribuintes, que, até o ultimo dia util do corrente mez, deverão ser pagos, sem multa, os impostos consignados na tabella—C—da lei orçamentaria vigente (industria e profissão) não lançadas) vendedores e compradores ambulantes, carroças, etc.

Os que não satisfizerem o devido pagamento no praso acima estipulado ficarão sujeitos ás multas e mais termos prescriptos na nota 2.ª da referida tabella.

2.ª Secção da Recebedoria de Rendas da Parahyba, em 4 de janeiro de 1926.

Heraclio Siqueira
Chefe

EDITAL

Banco da Parahyba

De ordem da directoria e em cumprimento do art. 30 dos estatutos, são convidados todos os senhores accionistas a comparecer, ás 14 horas do dia 10 de janeiro do anno vindouro, á séde deste Banco para comporem a assembléa geral ordinaria, que tomará conhecimento do relatorio da directoria e do parecer do conselho fiscal e elegerá o novo conselho fiscal para o exercicio financeiro de 1926.

Parahyba, 24 de dezembro de 1925.

Manuel Soares Londres
director-1.º secretario

(5—10)